

## RESENHA

### “O HOMEM COM UM MUNDO ESTILHAÇADO”

Leandro Kruszielski

Na obra em que revisita sua vida e sua produção intelectual, *A Construção da Mente*, o célebre neuropsicólogo russo Alexander Romanovich Luria distingue dois tipos de ciência. A ciência clássica é a ciência da análise: fragmenta-se a realidade para que esta possa ser explicada. A ciência romântica, contudo, realiza a síntese: descreve-se a realidade para que possa ser compreendida.

Luria aponta seu legado científico como principalmente embasado na ciência clássica. Porém, suas duas últimas obras ao final da vida apontam para direção oposta. *A Mente e a Memória: um Pequeno Livro sobre uma Vasta Memória* (LURIA, 1999) é um extraordinário relato da história de seu paciente que nunca esquecia nada. Mesmo sem saber elucidar claramente o fenômeno, Luria resolveu descrevê-lo em minúcias para resolução futura. Diferente de *A Mente e a Memória*, que foi publicado no Brasil há uma década, a outra obra da fase “romântica” do autor permanecia inédita nestas terras, talvez por ser menos impactante que sua dupla, embora, seguramente, não menos importante.

*O Homem com um Mundo Estilhaçado* (LURIA, 2008) conta a história de Zasetzky, um soldado russo que, aos 23 anos, durante a Segunda Guerra Mundial, teve seu cérebro atingido por estilhaços de uma bomba. Tendo perdido parte das áreas terciárias da Segunda Unidade Funcional (de acordo com a própria nomenclatura de Luria), Zasetzky vê seu mundo dividido, tendo grandes dificuldades em sua percepção, memória e linguagem expressiva. Seu lobo frontal, no entanto, permanece preservado, o que garante a capacidade de planejamento e a força de vontade necessária para tentar superar as adversidades que a nova realidade lhe impõe. Assim, o livro descreve Zasetzky buscando sua própria reabilitação, reaprendendo funções cognitivas e readaptando-se ao seu novo mundo.

Luria afirma, no início do livro, não desejar crédito algum por ele, pois "o verdadeiro autor é o seu herói", ou seja, Zasetzky. Essa afirmação não é, em todo, metafórica, pois boa parte dele, senão a maioria do texto, é composta por citações dos escritos do paciente, que tem como principal atividade de reabilitação a confecção de um diário onde conta e reconta sua história. Numa "luta desesperada pela vida", Zasetzky escreveu pacientemente (seu quadro neurológico deixava a tarefa de escrita extremamente vagarosa) mais de três mil páginas durante 25 anos. O trabalho de Luria foi compilar os melhores trechos e comentá-los.

Seus comentários são parcimoniosos, mas brilhantes. Entre a descrição do passado pré-guerra, dos eventos durante a guerra, dos primeiros encontros entre paciente e neuropsicólogo e do desenrolar do tratamento, Luria interrompe a narração para esclarecer alguns fenômenos à luz da teoria, no que modestamente chama de "digressões", como que se desculpando ao verdadeiro autor por acrescentar sua contribuição à história. Luria então apresenta seu modelo de funcionamento cerebral, de maneira clara e bastante sucinta, como é raro encontrar no restante de sua obra. Ao leitor iniciante, funciona como boa introdução à sua Teoria do Sistema Funcional. Ao leitor que já conhece bem a teoria luriana, faz pensar o quanto o próprio Zasetzky, com tantos anos de convívio e observação, não contribuiu para a formulação da teoria.

O livro conta ainda com prefácio de Oliver Sacks, talvez o mais famoso discípulo da tradição romântica de Luria. O neurologista inglês não cansa de reafirmar em seus livros – onde relata curiosos casos clínicos, como em *O Homem que Confundiu sua Mulher com um Chapéu* (SACKS, 1997) – a inspiração luriana, e, nesse prefácio, fica patente seu orgulho no contato com o mestre.

A tradução (de Lólio Lourenço de Oliveira) parece bastante cuidadosa e detalhada, mas peca por ter como base o livro em inglês (uma tradução da tradução, portanto) e não o original russo. Por isso são estranhos alguns trechos em que o autor cita palavras em russo, seguidas por explicações do tradutor, com expressões em inglês para manter a fidedignidade do texto. Mas considerando a lacuna que o texto em português vem preencher (e o difícil acesso ao material oriental original), trata-se de erro menor frente à totalidade da obra.

Assim como Zasetzky busca uma compreensão da sua realidade num eterno retorno e na reconstrução de suas memórias, Luria busca tal compreensão na descrição humana de um quadro neurológico grave. Ambos tentam sintetizar fragmentos. Talvez seja o caso de o leitor realizar sua própria síntese ao ler esta obra clássica e ao mesmo tempo romântica da ciência neuropsicológica.

## REFERÊNCIAS

LURIA, A. R. **A mente e a memória**: um pequeno livro sobre uma vasta memória. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LURIA, A. R. **O homem com um mundo estilhaçado**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SACKS, O. **O homem que confundiu sua mulher com um chapéu**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

